

Renovação de edifícios da UP custa cerca de 20 milhões de contos

INSTALAÇÕES NOVAS DE «ENGENHARIA» SÓ DAQUI A DEZ ANOS!

• Reitor apresentou «maquetas» de um vasto plano

A Faculdade de Engenharia do Porto terá um novo edifício daqui a dez anos — revelou o reitor da Universidade do Porto, instalado pelo JN, durante a apresentação pública do programa de novas instalações para a Universidade do Porto, realizada ontem.

Este programa envolve novas edifícios para todas as faculdades, prevendo-se que tudo fique pronto daqui a dez anos, com a conclusão das novas instalações para Engenharia. Os projectos envolvem um valor que oscila entre os 15 e os 20 milhões de contos.

O cronograma para esta renovação geral está dado e, conforme revelou Alberto Amaral, isto foi possível pela «separação de verbas para a Universidade, no âmbito do PIDAC. As obras de reparação de entre as quais a responsabilidade da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos». Assim, dependendo directamente do Ministério da Educação, a Universidade do Porto tem a seu cargo a execução dos projectos.

«O grande problema da Universidade do Porto são as instalações, que não são dignas, nem em qualidade, nem em área. Por isso se conseguiu um plano de emergência para construções escolares, no âmbito do PIDAC, para o ano de 1982».

Alberto Amaral explicou ainda que, havendo já outras formas de conseguir subsídios para equipamento, as verbas daquele fundo serão prioritariamente destinadas à construção.

Por este motivo, dentro do plano de 82, foi possível fazer o novo edifício para a Faculdade de Farmácia, a residência universitária da «Aníbal Cunha», o lançamento do pólo 2, que inclui as novas instalações para a Faculdade de Engenharia, a recuperação da Casa do Padre Mateus, a aquisição de dois edifícios para a Faculdade de Psicologia, e o início das obras no Estádio Universitário. Ainda este mês serão lançadas as obras de reparação de Arquitectura e Engenharia, e do arquitecto Siza Vieira.

Já no próximo ano serão iniciadas as obras para o novo Instituto Superior de Educação Física, para a Faculdade de Letras, Julho ou Agosto, e para a Faculdade de Ciências, em Dezembro. Está também prevista uma nova residência universitária, para quase duas centenas de alunos, e ainda a conclusão das obras de la-

formática e Metalurgia, anexo à Faculdade de Ciências.

As novas faculdades de Letras, Arquitectura e Ciências, que deverão estar prontas em 1993-94, ficarão perto do Estádio Universitário, na zona da ponte da Arrábida. O ISEF e Faculdade de Engenharia ficarão perto do Hospital de S. João.

A Reitoria passou para a actual Faculdade de Ciências, deixando livre o CI-CAP, e o Instituto Abel Salazar será aumentado com as instalações actuais da GNR, do Campo. Na actual Faculdade de Letras será instalado o Instituto Botânico. A nova residência universitária ficará no Campo Alegre.

A propósito deste edifício, Alberto Amaral explicou que será qualquer coisa «entre uma república e uma residência dos Serviços Sociais». Isto porque, segundo constatou, «numa república há uma vivência mais saudável entre os alunos. Na residência dos Serviços Sociais, os estudantes chegam em empilhadas para mudar uma lâmpada ou limpar o cinzeiro. Num repúb-

lica «desenrascam-se». Além de conviverem mais».

Assim, aquela residência terá zonas de cozinha, lavagem e salas de jantar comuns em cada andar, com quartos individuais. O «sótão-chão» será zona de convívio. Os estudantes serão responsáveis pelo «estado» de cada andar.

Com estas explicações, acompanhadas de «slides» das maquetas dos edifícios, Alberto Amaral referiu que a Faculdade de Engenharia terá agora oportunidade de pensar e escolher em que moldes deverão ser as novas instalações.

Mas, advertiu, isto também implica que, até o edifício estar concluído, as actuais instalações da Faculdade de Engenharia serão «de passagem». «Devemos concentrar todas as energias na transferência para as instalações definitivas, perto do Hospital de S. João». Por este motivo, acrescentou, «não haverá aqui investimentos significativos, fazendo-se apenas obras de reparação urgentes». Isto foi alvo de contestação por parte de um elemento da assistência, preocupado com a estagnação que isso significa para aquela Faculdade durante os próximos dez anos. Alberto Amaral frisou, no entanto, que o prazo é bastante mais curto do que muitos temiam.



UNIVERSIDADE DO PORTO

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Instalações

